

CENÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE BRACATINGA EM SAF'S

DOSSA, Derli ¹; MONTOYA, Luciano Javier ¹; MACHADO, Antonio M. B. ¹

¹ Pesquisadores da Embrapa Florestas. Cx. P. 319. Fone 041 666 1313. CEP 834111.000. Colombo, PR. Dossa@cnpf.embrapa.br; lucmont@cnpf.embrapa.br; maciel@cnpf.embrapa.br.

1 Introdução / Objetivos

A bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.) é uma espécie florestal nativa importante da Região Metropolitana de Curitiba e ocupa uma área de aproximadamente 50.000 hectares. É explorada de forma pura conhecidas ou, nos dois primeiros anos de regeneração natural consorciada com cultivos agrícolas. Destina-se à produção de lenha para às empresas na região metropolitana de Curitiba e aporta, de forma significativa, a estabilidade econômica dos produtores que a cultivam. A revisão da literatura mostra que a exploração da bracatinga tem sido estudada com diferentes enfoques, tais como: distribuição geográfica natural, técnicas de manejo, aspectos de sua diversidade biológica, até sua contribuição na recomposição de solos degradados, entre outros. Contudo, são necessários estudos que mostrem a rentabilidade econômica e a sustentabilidade social dessa árvore nos dias atuais. Eles viriam subsidiar as instituições governamentais para que estimulem a exploração dessa espécie florestal e a comercialização da produção, pois é uma espécie ambientalmente correta, socialmente benéfica e, possivelmente, viável economicamente.

Este trabalho tem como objetivo apresentar indicadores que caracterizem a região/área de exploração da bracatinga; os produtores envolvidos; os componentes do sistema produtivo da bracatinga; manejo e produtividade do sistema de produção; a infra-estrutura existente; valoração quantitativa e qualitativa da espécie e a oferta de produtos e subprodutos no mercado regional. Especificamente deseja-se verificar a possibilidade de apoio das instituições de pesquisa, de extensão e de fomento florestal, na continuidade do desenvolvimento dos produtores de bracatinga. Também, apresentar propostas para buscar novas oportunidades de mercado.

Neste trabalho foram considerados informações secundárias obtidos nos trabalhos realizados por Mazuchowski, et al.(1990); Laurent (1989); Carpanezzi (1988), Carpanezzi (1994), entre outros.

2 Metodologia

As informações básicas obtidas para caracterizar o grupo sócioeconômico (produtores) foram obtidas pela aplicação de questionários, cuja amostragem de 10% para serem entrevistados, teve como base: listagem dos produtores fornecida pela EMATER – PR no Escritório do município de Bocaiúva (220 produtores) e a listagem dos produtores de bracatinga da RMC.

A partir destas listas os produtores foram tipificados em três grupos, tendo como critério principal, o tamanho da área. Por outro lado, para caracterizar o mercado (consumidores), foi aplicado um questionário auto-explicativo, preenchido pelo empresário consumidor sem a presença do entrevistador. Foram enviadas 350 questionários (100%) do público alvo, destes apenas 30 questionários retornaram e foram utilizados para o estudo.

A Região Metropolitana de Curitiba – RMC, onde predomina a produção de bracatinga envolve 5 municípios: Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Campina Grande do Sul, Bocaiúva do Sul e Colombo, sendo estes dois últimos municípios, os maiores produtores da espécie florestal. Na exploração de bracatinga estão envolvidos 2.500 produtores. Estes representam quase 20% dos produtores da RMC. A maior parte da produção está situada a uma distância média de 50 km do maior mercado consumidor que é Curitiba. As propriedades que exploram a bracatinga, são caracterizadas por possuírem relevos acidentados e área média de 50 ha. Nelas, além da predominância da bracatinga, encontram-se áreas com mata nativa e de plantios de pinus e eucaliptos. Também, há produção agrícola (hortigranjeiros, feijão, milho e mandioca), pecuária de corte e de leite, entre outras de menor expressão.

3 Análise e discussão dos resultados

Os dados levantados mostraram que a área média de bracatinga nas propriedades é de 35% em relação as demais áreas. Ela é considerado tanto como de reserva legal como para o plantio de cultivos anuais (milho e feijão) e atividades de pecuária em pequena escala. Os resultados de corte de bracatinga chama atenção que não há diferença significativa da produção de lenha entre os diferentes estratos de área. As hipóteses levantadas são de que nas propriedades maiores há um corte em idades menos avançadas. Mas, também, há possibilidade de que as propriedades maiores têm um controle melhor sobre a sua área de produção. Esses produtores de forma geral, pagam a terceiros pelo corte. Com isso eles têm informações mais precisas sobre a melhor época de corte e

comercialização. A mediana das áreas das propriedades ficam em menos de 20 hectares com predominância da produção de bracatinga dispostas em talhões de 2 a 4 hectares por propriedade. Outra informação relevante refere-se o valor patrimonial dos produtores de bracatinga por estrato de área. Nota-se que quase 60% do valor patrimonial é proveniente da terra, constituindo-se este o fator mais importante na formação do patrimônio dos produtores. Notou-se, também, na pesquisa, a idade dos produtores e a situação familiar (esposa e de filhos que ainda se encontram na propriedade). Observa-se que a idade dos proprietários está avançada para que eles possam desenvolver a produção de bracatinga com vigor. Por outro lado, a maioria de seus filhos já se retiraram do meio rural e moram nas cidades. Esse êxodo rural é explicado, pelos entrevistados, pelo baixo custo de oportunidade que existe no setor para o pagamento da mão-de-obra rural. A renda, mesmo quando o preço da lenha era melhor do que ocorre hoje, viabilizava, no máximo, uma pequena família no meio rural. Nota-se que nas propriedades, em média, há um filho que continua com seus pais e, produzindo bracatinga. Ressalta-se que nem sempre os filhos que habitam com seus pais trabalham na propriedade. Em alguns casos são filhos pequenos em idade escolar e, em outros, são filhos que trabalham no meio urbano e retornam para casa nos períodos que estão fora dos expedientes de trabalho.

Quanto ao processo de produção, o sistema predominante continua sendo a regeneração natural. Em todos os entrevistados da amostra não se observou nenhum caso de plantio com sementes. Sabe-se que isso é feito dado que há um mercado de venda de sementes por determinados produtores. O processo mais usual é de cortar e vender a produção, em seguida atea-se fogo na área e esperar a regeneração natural. Nessa fase o produtor combate as formigas (iscas granuladas), planta grãos (feijão e milho) e, efetua o raleio da bracatinga que nasceu. Após essa fase, eventualmente, efetua-se uma ou duas capinas adicionais, visando o controle das ervas daninhas e, eventualmente, faz mais um desbaste. Esse processo ocorre no final de verão e no início do outono. Nesse período a produção de bracatinga sofre tanto pelos ataques constantes de formigas quanto pela falta de chuvas na região. Após essa fase o produtor espera a época de corte que vai ocorrer entre os 7 e 8 anos de idade da planta, quando a planta tem um diâmetro em torno de 20 centímetros de DAP. O sistema de corte é pelo uso da motosserra. O produtor derruba a árvore, procura cortar as árvores e galhos medindo 1,0 m de comprimento. Em seguida com o uso de um animal (cavalo ou boi) e uma "carreta" transporta o produto até o carreador. Lá ele empilha a sua produção e espera a venda e o transporte.

Em relação a preocupação com o meio ambiente observou-se que está mais ligada a fiscalização do governo do que numa consciência ambiental. Evitam, segundo os dados levantados, de ter atrito com o Instituto Ambiental do Paraná -IAP. Fazem a solicitação de corte e esperam para receberem a autorização de 300 m³ por hectare. Outro aspecto interessante é com relação aos indicadores econômicos. Um destes é a produção de varas. Notou-se, durante o levantamento de dados, que os produtores que estão no menor extrato de área de bracatinga não se preocupam em produzi-las para a comercialização. Isso é feito nas propriedades maiores que tentam maximizar sua receita. Assim, uma forma de agregação de renda é desenvolver a produção de varas na propriedade, mas tal não é realizado justamente pelos pequenos que mais necessitam disso.

A questão dos preços de bracatinga, valor de corte e do transporte, foi uma variável de fácil quantificação. Todos os produtores de bracatinga atuam num mercado de preços com valores muito transparentes. A árvore em pé, no momento desta pesquisa (primeiro semestre de 2003), ficava em torno de R\$ 4,00. Se fosse cortada e entregue no carreador o valor dobrava, R\$ 8,00. Mas, é interessante observar a existência de uma certa especialização do corte. Uns cortavam e outros arrastavam. Isso permitia que os produtores pagassem por serviços diferenciados e explica os valores de R\$ 1,50 para arrasto e R\$ 0,50 para empilhar. O proprietário que fizesse as 3 operações, corte, arrasto, empilhamento e frete externo, obtinha um valor adicional de 100% a 250% sobre o produto em pé. Finalmente observa-se o ganho dos intermediários. Se eles buscam a lenha no carreador, ganham R\$ 4,00 por m³ para levar até a empresa consumidora. O valor servia para pagar o frete (combustível, depreciação do veículo) e a margem de lucro do proprietário do caminhão. Logo, se o produtor possui caminhão, corta a árvore e transporta, neste caso ele pode obter R\$ 12,00 por m³ da bracatinga. Isso explica as razões dos proprietários possuírem um caminhão de transporte de lenha. Os dados levantados mostram que a renda média das propriedades de bracatinga está situada no extrato inferior a 30 ha apresentam uma receita média por unidade de área mais elevada. Observamos que a renda média total nas propriedades até 30 hectares é de R\$ 6.649,00 o que significa R\$ 554,00 por mês ou R\$ 369,00 por pessoa e por mês. No caso dos grandes produtores esse valor aumenta para R\$ 768,61 por pessoa mês. Esses valores, para uma família que já possui uma de suas pessoas aposentadas são competitivos com a renda média urbana para pessoas de baixa qualificação profissional. A produção de bracatinga não dá trabalho no processo de desenvolvimento, se reproduz naturalmente depois de cortada e tem mercado para comercialização em toda região que ela se desenvolve. Essa situação explica as razões pelas quais os produtores de bracatinga continuam no campo até uma idade avançada.

4 Conclusões

Os dados levantados mostram que:

- Os produtores de bracatinga estão, na sua maioria, aposentados, são produtores rurais de terceira idade. Este é um fator que pode inibir o crescimento econômico da atividade.

- As famílias desses produtores é constituída em torno de 3 pessoas, contudo 1,5 delas somente cuidam da produção de bracatinga. Mas, em função do tamanho da área em produção de bracatinga, a maioria das propriedades não viabiliza uma renda que possa ser competitiva no mercado de trabalho com os centros urbanos da RMC.
- A importância da terra como reserva de valor mostra, no valor patrimonial, que representa 60% do valor total do patrimônio dos produtores de bracatinga.
- A comercialização de varas fornece uma renda suplementar aos produtores. Todavia, somente as maiores propriedades vendem varas no mercado. Os pequenos produtores não se interessam por receber essa renda agregada.
- O mercado de lenha é transparente e competitivo. Toda cadeia produtiva paga o mesmo valor para o mesmo tipo de serviço. Por exemplo, uma árvore em pé vale R\$ 4,00 o m³, enquanto isso cresce para R\$ 8,00 se for colocado no carreador e R\$ 12,00 m³ se estiver posta na empresa compradora.
- Os produtores com área inferior a 100 hectares tem uma renda mais baixa quando comparada com os que possuem uma área superior à 100 hectares.
- A renda média da bracatinga é pouco competitiva em relação aos que trabalham no meio urbano.
- Um programa de apoio à produção de bracatinga atingiria melhor o grande produtor em detrimento dos pequenos.
- A aposentadoria posiciona-se em 1º lugar na formação de renda dos produtores de bracatinga nos dois extratos inferiores e em 2º lugar no extrato superior.

Outras informações que foram levantadas por ocasião da execução do estudo dizem respeito a questões em torno da bracatinga mas que o espaço acima não permite maiores discussões. Entre elas destacam-se:

- A bracatinga perde espaço para o mercado de gás e de serragem em função das dificuldades de acesso nas estradas do interior, exigência de caminhões de melhor qualidade, baixo preço da serragem, exigência de um só motorista para carregar e transportar o produto, menor exigência na qualidade dos caminhões para transporte, maior fiscalização no trânsito, entre outros.
- O desenvolvimento da tecnologia de queima de serragem ampliou o mercado para esse subproduto energético entre as empresas da RMC.
- As empresas de aglomerados, compensados e madeiras serradas apresentam um potencial de crescimento da demanda, abrindo um espaço para mais de 3000 m³ num espaço de 7 anos. Neste caso o preço da matéria prima poderia ser superior em mais de 100% do valor atual.
- Finalmente nota-se que há um nicho de mercado para bracatinga. Mas, este é suprido pela produção atual.

A avaliação é que os produtores perderam a oportunidade de se organizarem na busca de agregação do valor na produção de bracatinga. Neste momento com o crescimento da produção de Pinus e Eucaliptos, torna-se difícil repor a bracatinga num patamar diferente do que ela está estabilizada e, mesmo, em declínio.

O estudo mostrou a dificuldade que se teria em apoiar a atividade. Ações possíveis para melhorar a renda seriam mais indicadas envolvendo a extensão rural que teriam provavelmente maior aporte de renda que programas de crédito rural ou de pesquisa florestal.

5 Bibliografia

- CARPANEZZI, A. A. Manual técnico da bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth). **EMBRAPA Centro Nacional de Pesquisa de Florestas (Curitiba, PR). Curitiba: EMBRAPA-CNPQ, 1988. 70p.**
- CARPANEZZI, O.T. B. **Produtividades florestal e agrícola em sistemas de cultivo da bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth) em Bocaiúva do Sul, região metropolitana.** Piracicaba: ESALQ, 1994. 77p. Tese Mestrado.
- LAURENT, J. M. E; MENDONÇA, W. R. A comercialização dos produtos do sistema bracatinga na região metropolitana de Curitiba. Curitiba – EMATER.. **Série Estudos Florestais.** 1989. n. 1.46p.
- MAZUCHOWSKI, J.Z.; LAURENT, J.-M.E. Plano de desenvolvimento agroflorestal e energético para a região metropolitana de Curitiba. Curitiba: PDFI / FAO, 1990. 54p.